



PARECER

Autos 03/2008

Pedido de Tombamento Patrimonial
Observatório Astronômico Manoel Machuca
Ponta Grossa

1 Introdução. Relatório

Solicitam, desde maio-junho de 2008, o tombamento da edificação do antigo Observatório Astronômico Manoel Machuca, em Ponta Grossa, a Sociedade Princesina de Ciências Astronômicas e a Assembléia Legislativa do Paraná. A pequena edificação, de 68 metros quadrados, com uma cúpula metálica de 4,10 metros de diâmetro, pertence à Universidade Estadual de Ponta Grossa, que o recebeu em doação, em 1974, da Sociedade Pontagrossense de Amadores de Astronomia. Hoje, essa edificação está servindo à UEPG como apoio do Departamento de Geociências e está rodeada de construções de natureza temporária (a maioria delas inteiramente reaproveitável em caso de retirada) que serviram como antigos laboratórios do curso de engenharia civil (e que deveriam ter sido desmontadas há mais de quinze anos).

O local não funciona mais como observatório, em vista do crescimento da cidade em seu entorno. A edificação fica muito próxima do cruzamento da Avenida Souza Naves (eixo da BR-376) com a Avenida Jesuíno Manoel de Almeida (eixo da PR-151), ambas dotadas de iluminação noturna de grande potência, o que interfere nas condições de utilização das lunetas e telescópios. Por esse motivo, e também para proporcionar maior acesso de seus alunos à astronomia, a Universidade fez construir, em local isolado de seu *campus* de Uvaranas, um novo observatório, para onde foi levado o equipamento de observações astronômicas (Fig. 1). A edificação tem servido não somente às atividades relacionadas com a astronomia¹, como informa o *site* www.jupiter.uepg.br, mas também outras especialidades têm utilizado dessas

¹ Em junho de 2011, a UEPG está sendo sede do XVIII Encontro Regional de Ensino de Astronomia (EREA), simultâneo com o Curso de Formação Continuada em Astronomia, ambos utilizando as instalações do atual Observatório.

instalações, como por exemplo, o encontro de espeleologia, cujo Simpósio Brasileiro de 2010 ocorreu nas mesmas instalações (Fig. 2).

Figura 1
Vista externa do observatório atual, no *campus* da UEPG



Fonte: site www.uranometrianova.pro.br (consulta em 06/2011)²

Figura 2
Auditório do Observatório atual



Fonte: site de divulgação do Simpósio Brasileiro de Espeleologia, 2010

2 A edificação indicada para tombamento

Por ocasião do pedido de tombamento municipal da edificação, apresentado ao Conselho de Patrimônio Artístico e Cultural da então Fundação Cultural de Ponta Grossa (hoje Secretaria Municipal de Cultura e Turismo), a arquiteta Ana Paula Baars proporcionou aos conselheiros o parecer que se encontra nos autos a fls. 17 ss. (com diversas fotos, até fls. 22) informando que a construção não tem uma arquitetura definida (“... do ponto de vista arquitetônico o mesmo [imóvel] apresenta tímida expressão”) e tampouco apresenta inserção urbana proeminente, já que foi implantada no centro do quarteirão e hoje, cumulativamente, está encoberta pelas construções posteriores da UEPG.

A Figura 3 é uma fotografia do terreno onde está assentado o antigo observatório, cuja cúpula ainda aparece, meio encoberta, para quem da rua olha.

² O site citado, mantido desde 2003 como catálogo dos observatórios e como divulgação da astronomia no Brasil, informa que até dezembro de 2010 eram 82 os observatórios astronômicos em território nacional. Além de Ponta Grossa, a lista contempla, no Paraná, Londrina (UEL), União da Vitória (dois observatórios: um do Colégio Túlio de França e outro da FAFI) e Foz do Iguaçu (Complexo Turístico Itaipu), Curitiba (dois observatórios: um do Colégio Estadual e outro do Colégio Bagozzi).

Figura 3
Estado atual da construção indicada para tombamento



Fotografia do parecerista

3 A astronomia amadora em Ponta Grossa

O pedido de tombamento, formulado pela pessoa física Prof. Maurício José Kaczmarech em julho de 2002, dirigido à Fundação Cultural de Ponta Grossa e, mais tarde, reapresentado pela Sociedade Princesina de Ciências Astronômicas, dirigida pela mesma pessoa, em junho de 2004, dirigido à Secretaria de Estado da Cultura, embasa o pedido de tombamento na história da astronomia amadora de Ponta Grossa, iniciada em 1952, data da fundação da hoje extinta SPAA (Sociedade Pontagrossense de Amadores de Astronomia), que empreendeu a construção do observatório no bairro Boa Vista.

Por ocasião do pedido de tombamento municipal, a historiadora Profa. Isolde Maria Waldmann apresentou uma cronologia, de 1952 a 1977, informando da doação e transferência do imóvel para a universidade em 1974 (fls 11 dos presentes autos). O conselheiro municipal Erickson Artmann apresentou um relatório (fls 12-13) onde informa ter funcionado, nesse local, “o primeiro observatório astronômico do Paraná”, e logo a seguir afirma que “a primeira sede da SPAA foi no andar superior do Cine Teatro Ópera, em cujo terraço foi instalado o primeiro telescópio, depois transferido para o Observatório no Jardim Boa Vista”.

4 Análise

Parece evidente que a construção cujo tombamento se pretende não possui nenhum predicado arquitetônico que permita classificá-la como bem de valor artístico. É estritamente funcional, tendo algum valor apenas enquanto observatório astronômico. Essa função, contudo, não acontece mais no local, que ficou prejudicado pela luminosidade urbana, tendo sido transferida para o *campus* universitário.

Subsiste, então, a questão histórica. Mesmo aceitando a afirmativa de que a Sociedade Pontagrossense de Amadores de Astronomia (SPAA) teria sido a primeira organização paranaense com um observatório astronômico, o local do primeiro telescópio (terraço do Cine Teatro Ópera) seria o *locus* das observações astronômicas pioneiras, restando à construção cujo tombamento se pretende a condição de primeiro local construído com finalidade específica de observação astronômica ou talvez, da primeira cúpula astronômica instalada.

De qualquer modo, os termos da doação do imóvel à Universidade Estadual de Ponta Grossa, em 1974, foram implícita e explicitamente claros no sentido de nomear a instituição como herdeira e continuadora da história da sociedade de pesquisas astronômicas da cidade, assumindo ainda a UEPG a obrigação de fazer com que “permaneça o ideal inicial de dotar a cidade de Ponta Grossa de um Observatório Astronômico como outros centros mais adiantados do País.”³

Ao que parece (fotos das Figs. 1 e 2, bem como relatos do item 1 deste parecer), a UEPG cumpriu seu compromisso e hoje o Observatório Astronômico Manoel Machuca⁴ é dotado de instalações adequadas não somente à observação dos astros mas também à reunião de interessados no tema. Proporciona, ainda, espaço de divulgação, inclusive na internet, onde abriga o site www.jupiter.uepg.br.

Em trabalho anterior ao presente documento, no qual efetiva uma análise que não chegou ao plenário deste Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico por questões de agenda, o então conselheiro Rogério Luiz Tonetti recomendou, em março de 2010, o não-tombamento do imóvel, embasando seu parecer com os seguintes argumentos, entre outros:

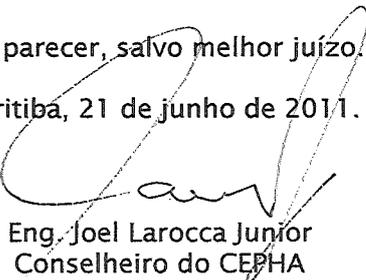
- Falta de documentos oficiais confirmando o pioneirismo do observatório;
- Profundas alterações no prédio original;
- Descaracterização do edifício devido às construções no entorno;
- Retirada do equipamento de observação astronômica;
- Não ser o tombamento a única forma de preservação do bem.

5 Conclusão

Em vista do exposto, não parece haver motivos para o tombamento, pelo menos no nível estadual⁵, do imóvel proposto. Arquitetonicamente “tímido”, seu valor está atrelado à sua função, que não mais subsiste. Historicamente, é testemunho de um momento de uma sociedade amadora local que não mais existe, embora tenham tido, seus últimos dirigentes, o bom senso de repassar seu patrimônio a uma instituição que cumpriu seu compromisso de manter um observatório e o aproveitou como elemento de divulgação da astronomia e de outras ciências que cultivava enquanto instituição de ensino e pesquisa⁶.

É o parecer, salvo melhor juízo.

Curitiba, 21 de junho de 2011.


Eng. Joel Larocca Júnior
Conselheiro do CEPHA

³ Transcrito do texto de doação, citado pela Profa. Isolde Waldmann em seu informe, a fls. 09 dos presentes autos.

⁴ É de se notar que a denominação do observatório atual é a mesma do antigo, significando desejo de continuidade histórica por parte da UEPG.

⁵ O conselho da então Fundação Cultural de Ponta Grossa já se manifestou sobre o assunto na esfera municipal.

⁶ Sugere-se contar essa (rara) história de continuidade através de maquetes e fotos a serem expostas permanentemente no saguão principal do novo observatório.